

**33 AVALIAÇÃO DA QUEBRA DE DORMÊNCIA NA PEREIRA EUROPEIA 'ABATE FETEL'.** LERIN, S.; UBER, S.C.; FAGHERAZZI, A.F.; BOTELHO, R.; VOSS, R.; KRETZSCHMAR, A.A.; UDESC/CAV, C.P. 281, 88520-000 Lages, SC, e-mail: [sabrinalerin@yahoo.com.br](mailto:sabrinalerin@yahoo.com.br)

A duração do período de dormência é fundamental para a planta iniciar bem a fase vegetativa. Várias alternativas vêm sendo amplamente utilizadas para melhorar a quebra de dormência. A utilização de produtos químicos, como a cianamida hidrogenada, tem como finalidade uniformizar o início da brotação. O objetivo do trabalho foi testar a eficiência de diferentes formulações para quebra de dormência na cultura da pereira do cultivar 'Abate Fetel' (*Pyrus communis*). O experimento foi conduzido na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, campus Cedeteg, Setor de Fruticultura. As aplicações foram feitas quando as gemas se encontravam no estágio fenológico considerado "gema inchada". O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos consistiram em: T1 – Testemunha; T2 – óleo mineral 4%; T3 – óleo mineral 4% + extrato de alho 3%; T4 – óleo mineral 4% + extrato de alho 6%, e T5 – Dormex 2% + óleo mineral 4%. Os dados foram submetidos à análise de variância de comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de significância. O tratamento 5 proporcionou brotação de 58,5%, diferindo significativamente dos demais. Já os tratamentos 2, 3 e 4 não diferiram entre si e apresentaram 35,2%, 29,3% e 29,1% de brotação respectivamente. O T1 obteve a menor brotação (14,4%). Pode-se concluir que o T5 apresenta o melhor resultado, porém mais estudos devem ser realizados para encontrar alternativas ao Dormex®.

**34 RELAÇÕES ENTRE A SISTEMATIZAÇÃO DO TERRENO, COCHONILHA PÉROLA-DA-TERRA, MATÉRIA SECA DE RAÍZES E SEU EFEITO SOBRE O DECLÍNIO DE PORTA-ENXERTOS DE VIDEIRA.** ARIOLI, C.J.; DAMBRÓZ, R.N.; DALBÓ, M.A.; ANDRADE, E.R.; GARDIN, J.P.P. Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000, Videira, SC, e-mail: [cristianoarioli@epagri.sc.gov.br](mailto:cristianoarioli@epagri.sc.gov.br)

Declínio é um conjunto de sintomas que levam a enfraquecimento e morte das videiras. As principais causas são o ataque da pérola-da-terra, presença de fungos fitopatogênicos e condições de solo. Com o objetivo de verificar a influência do preparo do solo sobre a população da pérola-da-terra, o crescimento radicular e sua relação com o declínio da videira, foi instalado um experimento na Epagri/Estação Experimental de Videira 2007. O delineamento foi em blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, com cinco repetições. A parcela continha os sistemas de preparo de solo (dreno; dreno + camalhão; camalhão e testemunha) e a subparcela continha os porta-enxertos (VR 043-43 e Dog Ridge). As avaliações foram realizadas após 2 anos do estabelecimento dos porta-enxertos. A utilização de dreno e camalhões isoladamente diminuiu o número de cistos de pérola-da-terra. O uso de camalhão e camalhão + dreno aumentou a matéria seca de raízes para ambos os porta-enxertos, o que não foi verificado com o uso de dreno isolado. Para o porta-enxerto Dog Ridge os sistemas de preparo do terreno diminuíram o índice de declínio. Para o VR 043-43 apenas o uso de dreno não influenciou. O índice de declínio diminuiu com o aumento da matéria seca de raízes (correlação -0,65,  $p < 0,05$ ) e não foi encontrada associação com o número de cistos de pérola-da-terra (correlação -0,05,  $p > 0,05$ ).

**35 ÁREA FOLIAR E CARACTERÍSTICAS FOTOSSINTÉTICAS DA FISALE EM AMBIENTE PROTEGIDO E EM CAMPO.** TURMINA, A.G.; LIMA, A.P.F.; RUFATO, A.D.R. UDESC/CAV, C.P. 281, 88520-000 Lages, SC, e-mail: [andrey.gt84@gmail.com](mailto:andrey.gt84@gmail.com)

A fisale (*Physalis peruviana* L.) destaca-se por ser uma espécie frutífera e apresenta alto valor nutricional e econômico. Seu plantio em ambientes alternativos viabiliza o cultivo vegetal em épocas desfavoráveis do ano, bem como permite ampliar o período de produção. O objetivo do trabalho foi avaliar a área foliar e as características fotossintéticas das plantas de *P. peruviana* L. em ambiente protegido e em campo. O experimento foi realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Lages, SC. Foram avaliados: área foliar, teor de clorofila, taxa fotossintética, condutância estomática e transpiração de folhas na produção de fisale em ambiente protegido e em campo, na safra 2008/09. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 14 repetições, e análise pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade de erro. Com relação à área foliar das plantas de fisale, observou-se que plantas cultivadas em campo apresentaram área foliar de 35,55cm<sup>2</sup>, e as cultivadas em ambiente protegido, 10,99cm<sup>2</sup>. O teor de clorofila em plantas de fisale cultivadas em campo foi de 35,86mg/m<sup>2</sup>, e para as cultivadas em ambiente protegido foi de 27,61mg/m<sup>2</sup>. A taxa de fotossíntese líquida de plantas de fisale cultivada em campo foi de 11,47CO<sub>2</sub>/m<sup>2</sup>/s, e das plantas cultivadas em ambiente protegido, 9,49CO<sub>2</sub>/m<sup>2</sup>/s. As variáveis condutância estomática e transpiração não foram significativas. Plantas cultivadas em campo apresentam maior área foliar e maior taxa fotossintética.

**36 RELAÇÃO ENTRE OS TEORES MINERAIS E A OCORRÊNCIA DE BITTER PIT EM MAÇÃS 'FUJI' E 'CATARINA'.** STRAUSS, R.F.; MIQUELOTO, A.; SANTOS, A.; AMARANTE, C.V.T. Udesc/CAV, C.P. 281, 88520-000 Lages, SC, e-mail: [roger.f.strauss@gmail.com](mailto:roger.f.strauss@gmail.com)

O *bitter pit* é um distúrbio fisiológico pós-colheita normalmente verificado em maçãs que apresentam baixos teores de Ca e elevados teores de K, Mg e N. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre os teores minerais e a incidência de *bitter pit* em maçãs 'Fuji' e 'Catarina'. Os frutos foram colhidos em um pomar comercial aos 188 dias após a plena floração (DAPF), safra 2009/10, no município de São Joaquim, SC. Os frutos foram avaliados quanto aos teores de Ca, Mg, K e N, e incidência de *bitter pit*. Os teores de Ca e Mg foram quantificados em equipamento de absorção atômica, o K por espectrofotômetro de chama, e o N pelo método semicro Kjeldal. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 150 frutos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância ( $p < 0,05$ ). Maçãs 'Catarina' apresentaram menor teor de Ca e elevado valor na relação Mg/Ca comparativamente a maçãs 'Fuji'. Para os demais valores das relações minerais [N/Ca, K/Ca e (K+Mg+N)/Ca] não foram verificadas diferenças significativas entre os dois cultivares. Maçãs 'Catarina' também apresentaram maior incidência (%) de *bitter pit* em relação a maçãs 'Fuji'. O menor teor de Ca e o maior valor da relação Mg/Ca em maçãs 'Catarina' pode explicar o fato de essa cultivar apresentar maior incidência de *bitter pit* quando comparada a maçãs 'Fuji'.

37-118

# Agropecuária Catarinense



ISSN 0103-0779

Vol. 25, nº 2, jul. 2012 - R\$ 10,00

Suplemento  
especial



# 10º

Seminário Nacional sobre

## Fruticultura

### DE CLIMA TEMPERADO



26 a 28 de junho de 2012

Centro de Eventos e  
Parque Nacional da Maçã São Joaquim/SC

Secretaria de Estado da  
Agricultura e da Pesca

